

Conheça os cursos que garantem emprego

Madalena Queirós – Diário Económico

03/11/09 00:05

A escola onde se tira o curso é mais importante que a área de formação quando se quer garantir uma rápida entrada no mercado de trabalho.

Gestão, Economia e os cursos de engenharia são apontados pelas empresas como os preferidos na hora de contratar. Um inquérito feito pelo Diário Económico a 50 empresas revela quais as universidades preferidas nos diferentes sectores de actividade.

1 – Quais são os cursos que as empresas mais procuram?

Gestão, Economia, Engenharia Mecânica, Engenharia Electrotécnica e Gestão de Marketing foram os cinco cursos mais referidos num inquérito feito pelo Diário Económico a 50 empresas dos sectores da construção, serviços, fabricantes de automóveis, indústria alimentar e empresas de consultoria.

2 – Quais as universidades preferidas pelas empresas?

A Universidade Técnica de Lisboa surge no 1º lugar na lista das universidades preferidas no inquérito feito pelo Diário Económico a 50 empresas portuguesas. Seguem-se a Universidade Católica, a Universidade do Porto, o ISCTE e a Universidade Nova de Lisboa.

3 – Quais as universidades preferidas no sector dos serviços?

ISCTE, Universidade do Porto, Universidade Católica, ISEG e Instituto Superior Técnico são as escolas preferidas pelas empresas inquiridas pelo Diário Económico no sector dos serviços.

4 – Quais as universidades eleitas pelas empresas de construção?

Instituto Superior Técnico, Faculdade de Engenharia do Porto, ISEL, ISEG e Universidade do Porto surgem no topo da lista das escolas preferidas pelas empresas de construção que responderam ao inquérito do Diário Económico.

5 – E no sector automóvel, quais as universidades preferidas?

Instituto Superior Técnico, Universidade Católica, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e Universidade do Minho estão no topo da lista das universidades preferidas pelas empresas do sector automóvel.

6 – Quais as escolas mais valorizadas pela indústria alimentar e distribuição?

Universidade Católica, Universidade Nova de Lisboa, Instituto Superior Técnico, ISCTE e Universidade do Porto lideram a lista das escolas mais procuradas na hora de contratar para o sector da indústria alimentar e de distribuição.

7 – Quais os curso com menos desempregados inscritos?

Os licenciados nos cursos das áreas de Medicina, Saúde, Matemática, Serviços de Transportes e Informática são os que têm um menor número de licenciados inscritos nos centros de emprego.

8 – E Quais os cursos com mais desempregados inscritos?

Contabilidade e Administração, do Instituto Politécnico do Porto, surge no topo da lista na última edição do relatório "A procura de Emprego dos Diplomados com Habilitação Superior" do Ministério da Ciência e Ensino Superior. Segue-se o curso de Engenharia Biológica e Alimentar, do Politécnico de Castelo Branco, e Engenharia Química, do Politécnico de Bragança.

Medicina e Saúde

O curso de Medicina não tem licenciados inscritos nos centros de emprego, mas também outros cursos ligados à Saúde têm uma elevada taxa de empregabilidade. É o caso de Enfermagem, Farmácia, Análises Clínicas, Fisioterapia, Radiologia, que estão todos em minoria no número de inscritos.

Matemática e Estatística

Os cursos de Matemática também têm poucos licenciados à procura de emprego. Cursos como Estatística, Métodos Quantitativos e mestrados de Matemática são um bom passaporte para quem quer colocação rápida no mercado de trabalho, sem muitos inscritos nos centros de emprego.

Informática

A Informática continua a ser uma porta de entrada muito segura no mundo do trabalho. Cursos como Sistemas de Informação e Engenharia de Redes têm boas saídas profissionais. São poucos os licenciados nesta área que precisam de se inscrever nos centros de emprego, porque a procura ainda é grande.

Serviços de Transporte

A área ligada aos Serviços de Transporte tem poucos licenciados à procura de emprego. Cursos que vão da Gestão de Transportes à Pilotagem – tanto a nível de licenciaturas como de bacharelatos – têm boas probabilidades de saídas profissionais e contam com poucos diplomados inscritos nos centros de emprego.